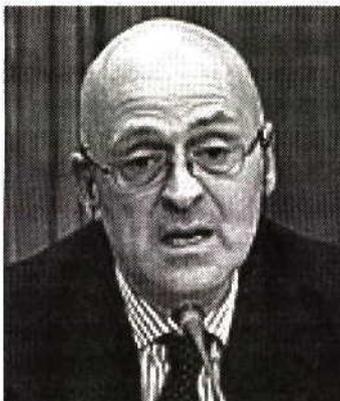




# **Biblioteca da Assembleia da República**

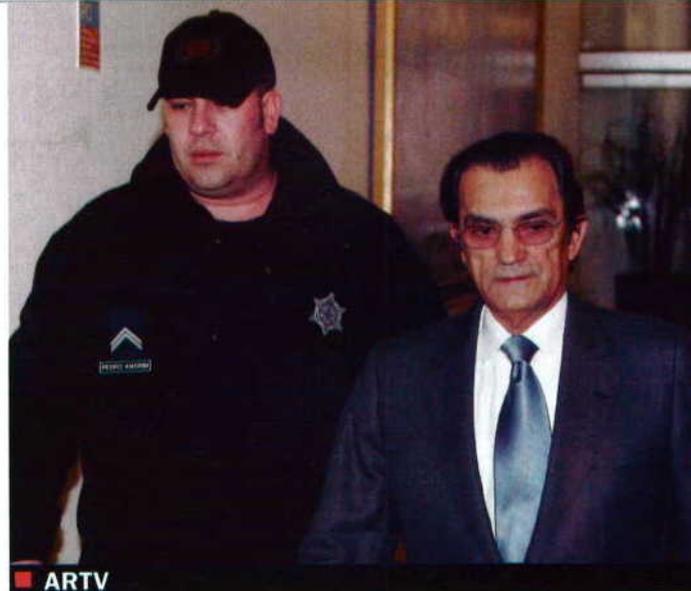
## **DOSSIER DE IMPRENSA**



EX-ADMINISTRADOR DO BPN

### **António Franco ouvido à porta fechada**

António Franco, ex-administrador do BPN, foi novamente ouvido, ontem, na comissão de inquérito parlamentar sobre a nacionalização do banco, que se realizou à porta fechada por solicitação do inquirido. Nenhum partido representado na comissão mostrou oposição ao pedido de audição à porta fechada feito por António Franco, pelo que foi pedido aos jornalistas que abandonassem a sala de forma a dar início às perguntas dos deputados. António Franco preferiu não revelar quais as razões que levaram a pedir a audição com reserva.



■ ARTV

## BPN sobe audiências

Desde que teve início a comissão de inquérito ao BPN, em Janeiro, o Canal Parlamento (ARTV), que transmite as sessões em directo, registou uma pequena subida nas residuais audiências que regista. De 0,5 pontos de audiência média no primeiro mês do ano, passou para 0,9 em Março - pouco menos que um milhar de espectadores diários. Os dados são da Marktest, que regista as audiências da centena de canais da TV Cabo. A ARTV transmite em directo os principais trabalhos parlamentares desde a Assembleia da República.

**CASO BPN**

## Falhas na supervisão

■ O antigo director de operações do BPN foi ontem ouvido à porta fechada na comissão de inquérito parlamentar ao caso BPN a pedido do próprio. Ao que o **CM** apurou, António Franco apresentou documentos que mostram que foram vários os administradores a usar o Banco Insular e que provam que houve falhas do Banco de Portugal.





António Franco foi ouvido ontem pela segunda vez

## Ex-administrador quis ser ouvido à porta fechada

**Inquérito.** António Franco garantiu que administradores do BPN conheciam práticas de gestão de Oliveira Costa

O director de operações do BPN e seu posterior administrador, António Franco, regressou ontem à AR de cara crispada, e a pedir para ser ouvido à porta fechada, em grande contraste com a sua primeira audição.

Uma atitude que o deputado Nuno Melo, do CDS – que pediu esta nova reunião –, disse compreender, uma vez que o Banco de Portugal (BdP) “fez questão de atemorizar as pessoas”. Na sequência da primeira audição em que António Franco disse que o BdP não tinha feito perguntas suficientes sobre o Insular, e que se quisesse tinha acesso ao computador central do BPN onde eram registadas todas as operações, o banco central emitiu uma nota à imprensa onde acusou o ex-gestor de prestar “de forma sistemática e deliberada informações incompletas e não verdadeiras às autoridades”. Nessa nota, o BdP lembrou mesmo que estão em curso processos que poderão eventualmente conduzir à inibição de Franco no exercício de cargos

no sistema financeiro.

Nuno Melo divulgou, contudo, as questões que tinha para colocar, designadamente saber quantos accionistas do chamado grupo dos dez tinham financiamentos no Insular. Outra das questões relaciona-se com o facto de sobre as contas investimento o deputado ter obtido um *e-mail* – enviado a todos os gestores de conta do BPN – em que se refere que “a aplicação financeira é um produto fora de balanço”. Este *e-mail* terá sido enviado pelo administrador Teófilo Carreira, que esclarecia que as contas investimento deviam ser utilizadas para “evitar a saída de fundos”. Ontem, Franco confirmou que o conhecimento destas contas investimento era generalizado. João Semedo do BE disse que após a audição ficou claro que “a maioria dos administradores era claramente conhecedor do tipo de gestão que se fazia no BPN e que uma atitude mais pró-activa do BdP poderia ter antecipado estes problemas”. ■



## Repetente no inquérito ao BPN foi ouvido à porta fechada

**António Franco, um dos depoentes que na primeira audição mais criticaram o BdP, foi chamado pelo CDS-PP**

António Franco, antigo gestor do Banco Português de Negócios (BPN), foi ouvido ontem pela segunda vez na comissão de inquérito à nacionalização do BPN, mas desta vez pediu para ser ouvido à porta fechada, alegando direitos fundamentais. Esta audição, a primeira de várias repetições que os deputados vão promover, foi requerida pelo CDS-PP.

À entrada da reunião, Nuno Melo, deputado do

CDS, disse compreender que o antigo gestor do BPN quisesse ser ouvido à porta fechada. Isto porque, “da última vez, o seu depoimento teve como reacção quase imediata a ameaça de procedimentos disciplinares” por parte do Banco de Portugal (BdP). Nuno Melo adiantou ainda que pretendia obter esclarecimentos sobre quais os accionistas da Sociedade Lusa de Negócios (SLN) que foram avisados das irregularidades praticadas no banco e quando é que esse alerta lhes foi feito. Além disso, o deputado questionou António Franco sobre o modo de funcionamento das contas de investimento (que causaram perdas de mais de

23 milhões, por oferecerem remunerações elevadas) e sobre se o BdP tinha conhecimento destas aplicações.

O antigo gestor foi um dos depoentes que já estiveram na comissão de inquérito que mais críticas fizeram à supervisão bancária. Em Fevereiro, Franco disse que o BdP não tinha feito perguntas suficientes sobre o Insular e tinha acesso ao computador central do BPN, onde eram registadas as operações referentes àquele banco. Depois destas declarações, o supervisor fez um esclarecimento, acusando o ex-gestor de prestar “de forma sistemática e deliberada informações incompletas e não verdadeiras às autoridades”. **MJG**